

ORALIDADE E MULTIMODALIDADE: A VIDEORRESENHA COMO GÊNERO ORAL EMERGENTE

Rafaela Tavares Bassetto¹⁵¹
Letícia Jovelina Storto¹⁵²

INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe uma modelização teórica da videorresenha, compreendida como um gênero textual oral inserido nos contextos virtuais. A escolha por essa abordagem justifica-se diante dos desafios evidenciados por investigações recentes, que apontam para as dificuldades enfrentadas pelos docentes no ensino de gêneros orais, historicamente preteridos em relação aos gêneros escritos durante a formação profissional. Ao eleger a videorresenha como objeto de análise, o estudo estabelece conexões com a *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (Brasil, 2018), documento orientador da educação básica no país, destacando seu potencial para articular o ensino de Língua Portuguesa às tecnologias digitais.

A pesquisa tem como fundamento teórico o modelo analítico para gêneros orais elaborado por Bueno, Magalhães, Storto e Costa-Maciel (2024), que propõe a análise com base em quatro capacidades de linguagem: ação, discursiva, linguístico-discursiva e multissemiótica. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e documental, com a análise de videorresenhas da área de Letras, coletadas na plataforma *YouTube*.

1 METODOLOGIA

Esta investigação caracteriza-se como um estudo teórico e documental, de natureza qualitativa (Bortoni-Ricardo, 2008), ancorado nos pressupostos dos Estudos da Língua Falada em Interação, conforme delineados por autores como Marcuschi (2010). Complementarmente, os trabalhos de Barros e Gonçalves (2023) forneceram subsídios relevantes para a proposta de modelização teórica do gênero em foco.

Inicialmente, realizamos um levantamento de artigos científicos, capítulos de livros, teses e dissertações que abordassem o gênero videorresenha, por meio de consultas aos bancos de dados da CAPES, à Plataforma Sucupira, entre outras fontes. Paralelamente, investigamos a frequência com que esse gênero é veiculado na plataforma *YouTube*. Para isso, utilizamos diferentes grafias da palavra-chave (“videorresenha”, “vídeo-resenha” e “resenha em vídeo”), a fim de contemplar variações na forma de escrita. A partir dessa busca, foi constituído o *corpus* da pesquisa, composto por quatro videorresenhas da área de Letras, voltadas ao público de estudantes e docentes desse campo. Posteriormente, as amostras foram

¹⁵¹Graduada em Letras Português-Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN - UENP). rafaelatavaresbassetto@gmail.com

¹⁵²Doutora pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). leticiajstorto@gmail.com

analisadas com base no referencial teórico de Bueno, Magalhães, Storto e Costa-Maciel (2024), cujas categorias foram adaptadas para subsidiar a síntese da modelização do gênero videorresenha.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Embora guarde certa relação com a resenha escrita, a videorresenha configura-se como um gênero eminentemente oral, por apresentar características linguísticas e estruturais próprias. Entre essas, destacam-se o uso de marcadores conversacionais, a enunciação em primeira pessoa, a interlocução direta com o público e a presença significativa de elementos não verbais, como gestos, expressões faciais, entonação, recursos visuais, trilhas sonoras e vinhetas. A análise dos dados evidencia que a videorresenha não se constitui como mera transposição do gênero escrito, mas como um gênero autônomo, cuja organização composicional responde às especificidades da comunicação mediada por tecnologias digitais.

As videorresenhas examinadas foram elaboradas por docentes e veiculadas em canais com perfil educativo, tendo como propósito a apresentação crítica de obras da área de Letras. Cada uma delas seguiu uma estrutura relativamente estável, composta por momentos recorrentes: saudação inicial, introdução da obra, síntese crítica, apreciação avaliativa e encerramento, geralmente acompanhado de recomendações de leitura e convite à interação com a audiência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise, montamos um quadro com base na proposta de Bueno, Magalhães, Storto e Costa-Maciel (2024), para sintetizarmos as características do gênero.

A produção da videorresenha envolve o domínio de quatro capacidades de linguagem (de ação, discursiva, linguístico-discursiva e multissemiótica), conforme o modelo analítico proposto por Bueno, Magalhães, Storto e Costa-Maciel (2024). No que se refere à **capacidade de ação**, observa-se que o gênero é, teoricamente, denominado “videorresenha”. No entanto, os exemplares analisados apresentam variações nominais, como “aula”, “resenha” ou até mesmo apenas o título da obra comentada. O objetivo principal do gênero consiste em apresentar uma obra de maneira crítica, por meio de comentários, opiniões e avaliações, estabelecendo uma interlocução mais dialógica com o público. Quanto à sua inserção social, a videorresenha circula predominantemente nas esferas cotidiana, publicitária e literária, sendo utilizada tanto como estratégia de divulgação por editoras quanto como recurso informativo ou pedagógico por leitores e estudantes.

O suporte principal do gênero é a plataforma *YouTube*, onde as produções são publicadas. Os enunciadores, geralmente professores, escritores ou especialistas da área de Letras, assumem o papel de analistas da obra, voltando-se a um público composto por estudantes, docentes e leitores interessados. A relação entre produtor e interlocutor é assimétrica, pois não há alternância de turnos; ainda assim, há um esforço explícito de aproximação, reforçado por recursos verbais e não verbais, com o intuito de engajar o espectador. Os conteúdos abordados nas

videorresenhas costumam apresentar as obras com enfoque tanto teórico quanto social, promovendo uma leitura crítica e contextualizada.

Na **capacidade discursiva**, a videorresenha apresenta predominantemente sequências descritivas e argumentativas, especialmente nas partes em que se avalia ou recomenda a obra. A estrutura típica do gênero compreende três momentos principais: abertura (com saudações e apresentação pessoal), desenvolvimento (com exposição do conteúdo e síntese crítica da obra) e conclusão (com recomendações e encerramento interativo). Quanto à enunciação, predomina a primeira pessoa nos momentos de opinião e avaliação, enquanto a terceira pessoa é utilizada na descrição objetiva da obra e de seu autor. Os discursos empregados são, majoritariamente, teóricos (para conferir credibilidade) e interativos (com o propósito de estabelecer conexão com o público).

A **capacidade linguístico-discursiva** também se destaca na produção da videorresenha. Os produtores utilizam, em geral, a variedade prestigiada da língua portuguesa, evitando gírias e empregando marcadores conversacionais que contribuem para aproximar o enunciador do interlocutor. Expressões típicas de abertura como “Alô, bom dia, boa tarde, boa noite” e “Olá, sejam todos bem-vindos” são recorrentes, assim como fórmulas de encerramento, como “Foi um prazer e até a próxima” ou “Muito obrigado pela audiência”. Há marcadores conversacionais com funções interacionais, opinativas, corretivas e explicativas, além de palavras avaliativas como “importância” e “indispensável”, que ajudam a construir sentidos e posicionamentos no discurso.

Já a **capacidade multissemiótica** é central na videorresenha, dada sua natureza audiovisual. Os produtores geralmente apresentam voz clara, com ritmo adequado e tom calmo, o que favorece a compreensão do conteúdo. A linguagem corporal é marcada por movimentos das mãos, direcionamento do olhar para a câmera e enquadramento do busto, contribuindo para a expressividade. O cenário, normalmente composto por estantes de livros ou paredes neutras, é bem iluminado, criando um ambiente propício à gravação. Além disso, são utilizados diversos recursos técnicos, como câmeras, microfones, edição de vídeo e *slides*, os quais conferem dinamismo à apresentação e reforçam o caráter multimodal do gênero.

Os resultados obtidos indicam que a videorresenha configura-se como um gênero oral multimodal em processo de consolidação e expansão, com amplo potencial pedagógico para ser incorporado ao ensino de língua portuguesa. Verificou-se que sua produção demanda do enunciador o desenvolvimento de diversas capacidades de linguagem, com ênfase na capacidade multissemiótica, essencial para uma comunicação eficaz em contextos audiovisuais.

As amostras analisadas evidenciaram traços recorrentes, como a busca por proximidade com o interlocutor, expressa por meio de recursos como expressões faciais, apelos por curtidas e inscrições no canal, além da utilização de elementos gráficos e sonoros com a finalidade de tornar o conteúdo mais dinâmico e envolvente. A modelização teórica proposta demonstrou-se eficaz na identificação e organização das características estruturais e funcionais do gênero, contribuindo para sua compreensão e para sua implementação em contextos educativos.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciam a videorresenha como um gênero textual oral emergente, fortemente ancorado nas práticas comunicativas contemporâneas e alinhado às orientações da BNCC (Brasil, 2018). Sua natureza multimodal integrada a recursos tecnológicos confere-lhe potencial para ser explorada no ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que tange à promoção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e contextualizadas.

O quadro analítico de gêneros orais, desenvolvido por Bueno, Magalhães, Storto e Costa-Maciel (2024), demonstrou-se eficaz para descrever e sistematizar as particularidades da videorresenha, permitindo a identificação de traços estruturais, funcionais e multissemióticos que caracterizam o gênero. A análise revelou que a videorresenha vai além da simples retextualização da resenha escrita, apresentando especificidades próprias quanto ao suporte de publicação, à atuação do enunciador, às finalidades discursivas e à ênfase em recursos não verbais, como gestos, expressões faciais, elementos gráficos e sonoros. Destacam-se também as particularidades da plataforma digital, como a solicitação por curtidas e a interação direta com o público.

Conclui-se que a videorresenha representa um recurso tanto para o contexto educacional quanto para o campo acadêmico. Sua análise contribui para ampliar a compreensão sobre os gêneros orais no meio digital e reforça a necessidade de inseri-los nas práticas escolares. Espera-se que este estudo estimule novas investigações voltadas à exploração de gêneros emergentes.

REFERÊNCIAS

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; GONÇALVES, Adair Vieira. Modelo teórico do gênero: etapa inicial da modelização didática. **Calidoscópio**, Unisinos, n. 21, vol.1, p.81-101, janeiro-abril 2023.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella. Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BUENO, Luzia; MAGALHÃES, Tania; STORTO, Letícia Jovelina; COSTA-MACIEL, Débora. Análises de gêneros orais: tecendo articulações a partir de Marcuschi, Dolz e Schneuwly. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 24, p. 1-18, 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2010.